



A agroecologia na promoção da segurança alimentar no município de Lagoa de Itaenga - PE

The agroecology in the promotion of Food Safety in the municipality of Lagoa de Itaenga - PE

FREITAS, Rubenice Maria de ¹; LUCENA, Thaís Cavalcanti²; CARVALHO NETO, Moisés Félix³; GUIMARÃES, Mercia Cardoso da Costa²; MARJOTTA-MAISTRO, Marta Cristina¹; FERREIRA, Gizelia Barbosa.²

¹Universidade Federal de São Carlos - Araras, rubynha1995@gmail.com; marjotta@ufscar.br;

²Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco – Campus Vitória de Santo Antão, thaís.lucena1998@gmail.com; mercia.guimaraes@vitoria.ifpe.edu.br; gizelia.ferreira@vitoria.ifpe.edu.br; ³Universidade Federal de Roraima, moises.fcn@gmail.com.

Eixo temático: Campesinato e Soberania Alimentar

Resumo: A segurança alimentar é afetada por diversos aspectos que passam desde as políticas públicas até a organização dos sistemas de produção e distribuição agrícola existentes. A pesquisa é resultado de uma análise da insegurança alimentar em domicílios com indivíduos menores de 18 anos, através da aplicação da Escala Brasileira de Insegurança Alimentar (EBIA) e de uma entrevista semiestruturada, entre o período de agosto de 2017 a novembro de 2018, onde participaram do estudo as famílias das comunidades de Marrecos, Imbé e sítios vizinhos no município de Lagoa de Itaenga - Pernambuco, com duas repetições em intervalos de 90 dias. Através da pesquisa foram identificados níveis de segurança alimentar, insegurança alimentar leve e moderada, sendo esta última ausente nos resultados na segunda coleta, bem como foram coletados dados sobre os sistemas de produção. Constatou-se assim, que o desenvolvimento das práticas agroecológicas contribuiu para o aumento da renda das famílias e acesso a uma maior diversidade de alimentos de qualidade e de forma contínua.

Palavras-chave: Agricultura Familiar; Desenvolvimento Rural; Fome.

Keywords: Family farming; Rural Development; Hunger.

Abstract: Food security is affected by many aspects ranging from public policy to the organization of existing agricultural production and distribution systems. The research is the result of an analysis of food insecurity in households with individuals under 18 years, through the application of the Brazilian Food Insecurity Scale (EBIA) and a semi-structured interview, from August 2017 to November 2018, where the study included families from the communities of Marrecos, Imbé and neighboring sites in the municipality of Lagoa de Itaenga - Pernambuco, with two repetitions at 90-day intervals. Through the research were identified levels of food security, mild and moderate food insecurity, the latter being absent in the results in the second collection, as well as data on production systems. Thus, the development of agroecological practices contributed to the increase of household income and access to a greater diversity of quality food and continuously.

Introdução

No Brasil, as primeiras pesquisas sobre a fome foram realizadas pelo pesquisador Josué de Castro entre 1930 e 1940, contribuindo muito para as ações de combate à fome, principalmente no que se refere a sua classificação enquanto categoria de calamidade em determinadas regiões como Nordeste e Amazônia (GOMES, 2015).

Cadernos de Agroecologia – ISSN 2236-7934 - Anais do XI Congresso Brasileiro de Agroecologia, São Cristóvão, Sergipe - v. 15, no 2, 2020.



A segurança alimentar e nutricional compreende diversos fatores que vão além da falta de alimentação, envolvendo também a qualidade do alimento que a população está tendo acesso e se esse acesso é contínuo, destacando que o aumento da obesidade em diferentes países também é um fator associado à insegurança alimentar contribuindo para a morte de várias pessoas no mundo, independente da faixa etária e da classe econômica (FAO, 2019).

Partindo da reflexão da experiência da fome e sabendo da importância de uma alimentação com qualidade principalmente nas fases iniciais para o crescimento e desenvolvimento saudável do ser humano, o objetivo deste artigo é analisar os níveis de insegurança alimentar em oito domicílios com indivíduos menores de 18 anos, na zona rural do município de Lagoa de Itaenga, no estado de Pernambuco, relacionando também aos sistemas de produção de cada família.

Metodologia

O município de Lagoa do Itaenga está situado na Mesorregião da Mata Pernambucana e na Microrregião da Mata Setentrional Pernambucana, Zona da Mata Norte. Com uma área de 57,282 Km² o município representa 0,06% do Estado de Pernambuco. Tendo a população estimada pelo IBGE em 2017 de 21.338 habitantes, com uma densidade demográfica de 360,65 habitantes/km² (IBGE, 2017). A área de estudo é localizada na zona rural do município, na comunidade Marrecos, que abrange vários sítios, dentre eles: Sítio Batalha, Sítio Alegria 1, Sítio Alegria 2, Sítio São João, Sítio Imbé, entre outros.

O estudo refere-se a uma pesquisa de caráter exploratório de observação transversal, avaliando variáveis de caráter dependente e independente, onde foram utilizados dois métodos, o da Escala Brasileira de Insegurança Alimentar e Nutricional (EBIA) (BRASIL, 2004), sendo essa a principal norteadora da classificação do nível de insegurança alimentar que é utilizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e outros estudos de Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) no Brasil, e a outra ferramenta foi uma entrevista semiestruturada elaborada pela equipe da pesquisa.

A escala psicométrica compreende a dimensão de acesso aos alimentos e consiste na aplicação de um questionário intradomiciliar composto por 14 perguntas, ao qual se atribui um escore que leva a classificação dos participantes em relação à Situação de Segurança Alimentar em quatro níveis: Segurança Alimentar, Insegurança Alimentar Leve, Insegurança Alimentar Moderada e Insegurança Alimentar Severa (SARDINHA, 2014), enquanto que a entrevista semiestruturada permitiu identificar outras informações complementares e relevantes para o estudo, como as informações sociais, econômicas e produtivas das famílias.

A pesquisa foi desenvolvida durante o período de agosto de 2017 a novembro de 2018, com duas etapas de coleta de informações em campo, na primeira foram utilizados dois questionários (EBIA e entrevista semiestruturada) com a participação de 20 famílias e na segunda etapa, após intervalo de 90 dias (BRASIL, 2014), foi aplicado apenas o questionário da EBIA com a participação de 19 famílias, que participaram também da primeira etapa. O presente trabalho apresentará um recorte dos dados, apresentando as famílias que possuem membros até 18 anos, sendo oito na primeira etapa e sete na segunda etapa. Uma das famílias não pôde participar na segunda etapa.

Resultados e Discussão

Com a aplicação da escala EBIA e da entrevista semiestruturada foram identificadas famílias que tem a agricultura como atividade principal, 17 com sistemas de produção base ecológica e três com sistema convencional com pouco acesso a tecnologia e insumos, algumas com viés produtivo para comércio e outras para o autoconsumo, porém a classificação da segurança alimentar não considerou a distinção do perfil dos produtores, pois o núcleo central deste trabalho são os grupos familiares que compreendem os indivíduos menores de 18 anos (oito famílias), ressaltando que nesse recorte três famílias não trabalham com agricultura de base ecológica.

Quando a amostra total de 20 famílias foi avaliada na primeira etapa identificou-se que 43,75% das famílias possuem indivíduos menores de 18 anos, dos quais 31,25% estão em situação de segurança alimentar, 6,25% apresentaram situação de insegurança alimentar leve e 6,25% insegurança alimentar moderada (TABELA 01).

Na segunda coleta de dados houve diferença entre os índices, resultante da ausência de uma família, obtendo-se assim a representação de 43,25%, dos quais 30,89% correspondem ao nível de SAN (TABELA 01). A diminuição de uma família consequentemente contribuiu com o decréscimo de 0,36% no índice de segurança alimentar entre a primeira e a segunda coleta. A partir da análise destes dados observa-se que mesmo com a diminuição do percentual entre a primeira e segunda coleta, o nível de segurança alimentar é superior quando comparado com os valores de ISAN.

Classificação	Primeira coleta %	Segunda coleta %
Segurança alimentar	31,25%	30,89%
Insegurança alimentar leve	6,25%	12,5%
Insegurança alimentar moderada	6,25%	0%
Insegurança alimentar grave	0%	0%

TABELA 01. Levantamento do índice de segurança alimentar nos domicílios com indivíduos menores de 18 anos. Lagoa de Itaenga, 2017.

Fonte: Dados da pesquisa de campo.

Relacionando com os dados das entrevistas, pode-se observar que a agricultura de base agroecológica tem contribuído para o fortalecimento das famílias em relação à produção de alimentos de qualidade e consequentemente com a promoção da



segurança alimentar, demonstrados pela continuidade dos índices de SAN na primeira coleta e na segunda. Destacando que na segunda um dos índices de insegurança alimentar moderado deixa de existir e passa a ser insegurança alimentar leve, o que mostra que a SAN desses grupos familiares vem avançando. Ressalta-se que os níveis de ISAN leve e moderado se apresentaram em famílias que trabalham com sistemas de produção convencional.

O índice de insegurança alimentar leve detectado (12,5%) deve ser tratado com atenção e seriedade. As famílias que se encontram em ISAN leve enfatizaram a situação financeira como fator de maior dificuldade, afirmando que se preocupam em chegar ao fim do mês e não terem dinheiro para comprar os alimentos necessários ou para terem diversidade na alimentação do grupo familiar. Neste estudo, este relato de insegurança alimentar leve pode estar relacionado também ao fator climático, pois na segunda coleta ocorreu no período de verão e as famílias têm pouco acesso à água para produção, reduzindo assim os cultivos em sua propriedade.

O relato dos/as agricultores/as destacou as limitações que tinham antes e que foram superadas após a mudança para os sistemas de base ecológica com enfoque na Agroecologia. Eles/as observaram que antes tinham dificuldades para comprar, por exemplo, um coentro na feira e que hoje já produzem suas próprias hortaliças para o autoconsumo e comercialização, promovendo assim os impactos positivos na qualidade de vida da família. Salientando que essas transformações ocorreram a partir do momento em que esses/as agricultores e agricultoras começaram a trabalhar com agroecologia e desenvolveram processos de autonomia e organização com a criação da Associação dos Produtores Agroecológicos e Moradores do Imbé, Marrecos e Sítios Vizinhos - ASSIM, que é um elemento de coesão que contribui para o desenvolvimento dessa comunidade.

Conclusões

A alimentação é mais do que um ato de saciar a fome, ela é essencial para a promoção da saúde e do bem-estar do indivíduo, e como o estudo demonstra, a agroecologia é uma estratégia que contribui para a produção de alimentos de qualidade, em quantidades adequadas e com fornecimento de forma contínua para a população, respeitando a relação coevolutiva de cada grupo social e seu ambiente natural.

As informações obtidas neste estudo permitem que a comunidade reflita sobre a sua realidade e a partir disso construam estratégias que viabilizem o avanço da segurança alimentar e nutricional, promovendo a estabilidade dos agroecossistemas e erradicando assim a insegurança alimentar que ainda é presente na comunidade.

Agradecimentos

Agradecemos ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco – *Campus* Vitória de Santo Antão pelo apoio, ao Programa de Iniciação Científica e Tecnológica – PIBIC - CNPq pelo financiamento da bolsa e as famílias que participaram do projeto pela atenção e disponibilidade.



Referências bibliográficas

BRASIL. **Lei n. 11.346 de 15 de setembro de 2006**– Cria o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional – SISAN. Brasília, DF,[2006]. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2006/lei-11346-15-setembro-2006-545529-norma-pl.html>. Acesso em: 17 nov. 2018.

FAO - Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação; FIDA- Fondo Internacional de Desarrollo Agrícola, OMS - Organización Mundial de la Salud, PMA - Programa Mundial de Alimentos; UNICEF - Fondo de las Naciones Unidas para la Infância. **El estado de la seguridad alimentaria y la nutrición en el mundo 2019Protegerse frente a la desaceleración y el debilitamiento de la economía**. Roma, FAO. p. 256, 2019. Disponível em: <https://static.poder360.com.br/2019/07/ONU-seguranca-alimentar.pdf>. Acesso em: 26 jul. 2019.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo demográfico 2017 - Lagoa de Itaenga**. Disponível em:<https://https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pe/lagoa-de-itaenga/panorama> Acesso em: 22 jun. 2018

GOMES, R. **A produção científica em segurança alimentar e nutricional nos periódicos Latino-americanos da base de dados Scielo**. Trabalho de Conclusão de curso (Bacharel em Desenvolvimento Rural e Segurança Alimentar)- Instituto Latino-Americano de Economia, Sociedade e Políticada Universidade Federal da Integração Latino-Americana, Foz de Iguaçu, 2015.. Disponível em: <https://dspace.unila.edu.br/bitstream/handle/123456789/571/A%20PRODU%C3%87%C3%83O%20CIENT%C3%8DFICA%20EM%20SEGURAN%C3%87A%20ALIMEN%20E%20NUTRICIONAL%20NOS%20PER%C3%8DODICOS%20LATINO-AMERICANOS%20DA%20BASE%20DE%20DADOS%20SciELO.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 18 dez. 2018

SARDINHA, L. M. V. **Escala Brasileira de Insegurança Alimentar – EBIA: análise psicométrica de uma dimensão da Segurança Alimentar e Nutricional**. Estudo Técnico no. 01/2014, Brasília, 2014. Disponível em: <https://fpabramo.org.br/acervosocial/estante/escala-brasileira-de-inseguranca-alimentar-ebia-analise-psicometrica-de-uma-dimensao-da-seguranca-alimentar-e-nutricional/>. Acesso em: 03 jul. 2017.